



7.ª CIMEIRA UNIÃO AFRICANA – UNIÃO EUROPEIA

Fórum sobre Sociedade Civil e Juventude da União Africana – União Europeia

Declaração Conjunta das Sociedades Cívicas e da Juventude Africanas e Europeias

Recomendações aos Líderes e às Instituições da UA-UE

Preâmbulo

Nós, representantes de mais de 200 organizações da juventude e da sociedade civil de toda a África e da Europa, reunimo-nos de 20 a 21 de novembro de 2025 em Luanda, Angola, à margem da 7.ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo UA-UE, para deliberar sobre os pilares da parceria África-Europa: Paz, Segurança e Governança, Prosperidade, Pessoas e Multilateralismo.

Reconhecendo o importante papel da sociedade civil e da juventude e adoptando uma abordagem do desenvolvimento centrada nas pessoas e baseada nos direitos humanos, reafirmamos o contributo fundamental da juventude e da sociedade civil para garantir a paz e a prosperidade nos nossos continentes e a nível mundial.

Sublinhamos a necessidade urgente de ação a nível local para promover um desenvolvimento social e económico inclusivo; fomentar soluções multi-sectoriais e orientadas para a comunidade; reforçar um sistema multilateral justo e eficaz; garantir ambientes pacíficos e seguros para os civis; e proteger as pessoas e o planeta através da institucionalização da colaboração da sociedade civil UA-UE.

À luz destas áreas acima mencionadas, apelamos aos líderes e instituições da UA e da UE para que tomem medidas decisivas como se segue:

Paz, segurança e governação

Apelamos aos Líderes e às Instituições da UA-UE no sentido de:

- Investir no desenvolvimento e na aplicação de planos de ação nacionais em matéria de paz e segurança, assegurando o cumprimento das normas internacionais e continentais que promovem a boa governação, a democracia, os direitos humanos, o Estado de direito e a estabilidade política.
- Dar prioridade ao reforço das capacidades das alas jovens e dos líderes políticos emergentes, introduzindo quotas para os jovens, objectivos de paridade entre os sexos e campanhas de educação cívica e política a longo prazo, concebidas em conjunto com os jovens e as organizações da sociedade civil.

- Reforçar as iniciativas de prevenção e resolução de conflitos centradas no diálogo e baseadas na comunidade, incluindo as abordagens indígenas e tradicionais, como a justiça reparadora, a fim de promover uma cultura de paz e tolerância.
- Abordar as causas profundas e os factores de conflito, investindo na educação dos jovens, no desenvolvimento de competências e na capacitação económica.
- Reforçar o atual quadro de prevenção e resposta à violência sexual relacionada com conflitos (VSRC), com especial destaque para a proteção das mulheres e das raparigas.
- Garantir canais de financiamento plurianuais específicos com acesso simplificado para as organizações de base, apoiados por quadros conjuntos de acompanhamento e avaliação UA-UE.
- Integrar a paz digital, a cibersegurança e as estratégias tecnológicas responsáveis nos esforços de governação e de consolidação da paz, incluindo o reforço da literacia digital dos jovens e das mulheres, a luta contra a desinformação e a promoção da utilização ética da inteligência artificial.

Pessoas

Apelamos aos Líderes e às Instituições da UA-UE no sentido de:

- Simplificar os processos de concessão de vistos e introduzir uma janela de mobilidade UA-UE para simplificar a mobilidade dos jovens.
- Reforçar a responsabilização digital e reforçar os quadros jurídicos multilaterais, melhorando a investigação sobre o tráfico e a exploração em linha e garantindo simultaneamente a responsabilização das plataformas de redes sociais.
- Reduzir os custos das remessas e promover mecanismos de investimento da diáspora, incluindo fundos para a capacitação dos jovens.
- Dar prioridade ao desenvolvimento humano, aumentando o investimento público na saúde, na educação e na proteção social, promovendo simultaneamente as parcerias público-privadas.
- Investir numa educação inclusiva e de qualidade a todos os níveis, reforçando os compromissos financeiros, estabelecendo um quadro de qualificação mútua e de reconhecimento de competências e promovendo a utilização e a preservação dos conhecimentos indígenas.
- Reforçar o envolvimento da sociedade civil e da comunidade com as instituições através de mecanismos de financiamento flexíveis e acessíveis.
- Dar prioridade à adaptação às alterações climáticas e à governação sustentável dos recursos naturais orientada para as comunidades.

Prosperidade

Apelamos aos Líderes e às Instituições da UA-UE no sentido de:

- Reformar os sistemas de financiamento nacionais e mundiais para desbloquear um financiamento acessível e a preços módicos para África, incluindo o apoio à reforma da arquitetura financeira internacional.
- Ampliar o desenvolvimento sustentável e inclusivo e o financiamento climático através da expansão do financiamento concessional e livre de dívida para a adaptação, a conservação da biodiversidade e a proteção social.
- Promover a soberania alimentar através da agroecologia que apoia os pequenos produtores, os mercados territoriais e os sistemas de sementes geridos pelos agricultores.

- Promover uma transição ecológica justa, inclusiva e baseada em competências, investindo em iniciativas lideradas pela comunidade que protejam os direitos, apoiem as PME locais e criem emprego significativo.
- Expandir a conectividade digital inclusiva, o acesso financeiro e a literacia digital através de iniciativas de colaboração entre a UA e a UE.
- Modernizar e integrar as infra-estruturas de transportes regionais para melhorar a mobilidade eficiente e a preços acessíveis em toda a África, dando prioridade ao desenvolvimento e à reabilitação das redes de transportes multimodais interafricanas.
- Reforçar as parcerias UA-UE nas cadeias de valor da indústria verde através da implementação acelerada da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) e simplificar o comércio transfronteiriço, assegurando simultaneamente a criação de valor para as comunidades locais.
- Assegurar que os investimentos do Global Gateway proporcionam benefícios tangíveis para as pessoas e o planeta e respondem às necessidades e aspirações dos países parceiros.

Multilateralismo

Apelamos aos Líderes e às Instituições da UA-UE no sentido de:

- Criar um mecanismo permanente UA-UE que garanta o estatuto consultivo da juventude e da sociedade civil e uma participação significativa.
- Promover uma arquitetura financeira mundial inclusiva e preparada para o futuro, tornando as instituições financeiras internacionais mais democráticas e responsáveis.
- Cumprir os compromissos em matéria de clima e biodiversidade através da implementação urgente do Acordo de Paris, apoiando as ambições de África em matéria de energias renováveis e no cumprimento das obrigações de financiamento climático.
- Potenciar parcerias criativas e mediáticas, envolvendo os sectores dos meios de comunicação social, das artes e da cultura para democratizar o conhecimento e reforçar a participação do público.
- Comprometer-se conjuntamente a proteger e expandir um ambiente seguro e propício para a sociedade civil, a juventude e os intervenientes nos meios de comunicação social.
- Tornar os diálogos UA-UE mais inclusivos, descentralizando os fóruns e permitindo que a participação híbrida chegue a comunidades sub-representadas e marginalizadas.
- Reafirmar o compromisso com a Agenda 2030 e trabalhar em estreita colaboração com a sociedade civil e a juventude para acelerar os progressos e definir um quadro de desenvolvimento pós-2030.
- Antes da 14.^a Conferência Ministerial da OMC, ser pioneiros conjuntos de uma reforma comercial significativa para promover um sistema comercial mundial mais inclusivo e equitativo.

Conclusão

Nós, enquanto sociedade civil e juventude africana e europeia, comprometemo-nos a dar seguimento à implementação da presente Declaração como base para uma colaboração mais profunda e eficaz entre os nossos continentes.